



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PROJETO DE LEVANTAMENTO E MONITORAMENTO DA OFERTA E DEMANDA TURÍSTICA NO CIRCUITO PICO DA BANDEIRA

Área temática: Trabalho

Nome dos autores: Solano de Souza Braga¹, Amanda Mendes Moreira de Sousa², Thaise Oliveira Paula³, Rafael Almeida de Oliveira⁴, Francisco José Melo da Silva⁵, Ricardo Furtado Gonçalves⁶, Laryssa Miranda Ferreira⁷

¹Professor no Curso de Bacharelado em Turismo – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG);
²Aluna do 5º período do curso de bacharelado em Turismo, bolsista PAEX – UEMG; ³Aluna do 5º período do curso de bacharelado em Turismo – UEMG; ⁴Departamento de Pesquisa e Estatística da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais; ⁵Gestor do Circuito Turístico Pico da Bandeira/Aluno do 2º período do curso de bacharelado em Turismo – UEMG, ⁶Aluno do 8º período do curso de Design Gráfico – UEMG. ⁷Aluna do 4º período do curso de Serviço Social, bolsista PAPq – UEMG.

Resumo: Em consonância com os objetivos do curso de bacharelado em turismo da UEMG, do Circuito Turístico Pico da Bandeira e da Secretaria de Estado de Turismo (SETUR/MG), os projetos de pesquisa e as ações de extensão em curso estão vinculados ao Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Turismo na Região da Serra do Caparaó da UEMG (GPETRSC/UEMG), terão a função e interesse a produção de levantamento de dados e tratamento das informações sobre o turismo em escala regional, bem como a inserção dos alunos na realidade turística. O resultado esperado é a melhoria do conhecimento do setor por parte de todos os atores interessados e conseqüentemente a melhoria de sua capacidade de tomada de decisão e ação. A primeira etapa, que é o levantamento e análise da infraestrutura turística do Circuito Pico da Bandeira, já foi iniciada e alguns dados

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

preliminares á foram disponibilizados para os gestores municipais. A metodologia definida para o processo de levantamento e análise de dados proposto pelo projeto de levantamento e monitoramento da oferta e demanda turística no Circuito Pico da Bandeira engloba etapas qualitativas, quantitativas e de pesquisa documental. De forma resumida tais procedimentos seguirão a sistematização proposta em quatro etapas: – Definição da área de estudo, Levantamento de dados primários - Será utilizada a técnica do INVTUR para atuação dos alunos, Levantamento de dados secundários e, por fim, a produção de artigos e relatórios técnicos. Dentre os resultados preliminares estão a validação da metodologia utilizada pelo Ministério do Turismo para a Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. E também uma primeira análise quantitativa de infraestrutura e atrativos turísticos dos 17 municípios do Circuito Turístico Pico da Bandeira.

Palavras chave: Turismo, Pico da Bandeira, extensão.

1. Introdução

As atividades de mapeamento e monitoramento da oferta e demanda turística na Região da Serra do Caparaó serão uma ferramenta constante de acompanhamento dos dados referentes ao turismo da cidade de Carangola e região, considerando os diversos elos que compõem a sua cadeia produtiva, tais como hospedagem, alimentação, artesanato, atrativos turísticos, dentre outros. Assim, constituirá uma referência para as atividades de extensão, pesquisa e elaboração de trabalhos científicos, possibilitando a realização de estudos de interesse da Universidade, da sociedade e do poder público.

O projeto beneficiará a sociedade, o Estado, a academia e os gestores públicos da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais que terão uma ferramenta de dados para elaboração de políticas mais efetivas e também aos gestores públicos municipais que terão a possibilidade de monitorar o impacto da atividade turística nos seus devidos territórios. O levantamento de dados estatísticos do turismo possibilita ao poder público criar políticas eficazes para a atividade, ao compreender o perfil dos visitantes e o impacto que causam em cada destino turístico de um determinado território. Conforme descrito por Viegas:

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

A existência de estatísticas exatas sobre o turismo é de vital importância para determinar os seus impactos diretos ou indiretos na economia, para auxiliar no planejamento e desenvolvimento de novos produtos turísticos, para determinar as características do turista, para permitir a formulação de estratégias promocionais e de marketing e para detectar mudanças nas preferências e características do turista. (1997, p.2)

A partir dessa premissa, a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, a UEMG e o Circuito Turístico Pico da Bandeira sentiram a necessidade de elaborar ferramentas de extensão e pesquisa para a geração de informações referentes à movimentação da atividade turística no Estado, gerando dados confiáveis e atualizados com o intuito de nortear a criação de novas políticas, além de auxiliar na avaliação das mesmas.

Para que um sistema possa gerar dados de confiança, é necessário que se crie, continuamente, pesquisas que possam criar séries históricas, facilitando assim, um grau de comparação da atividade como um todo e sua evolução com o passar dos anos. Dentre os tipos de pesquisa mais usados e fundamentais para uma análise do turismo no estado, encontram-se as pesquisas de oferta e as de demanda.

A pesquisa de demanda tem como objetivo principal traçar o perfil dos turistas e excursionistas que visitam o Circuito Turístico Pico da Bandeira durante as altas e baixas temporadas, além de suas principais motivações, nível socioeconômico e expectativas em relação aos produtos e serviços consumidos durante sua estadia além do perfil dos gastos financeiros de cada visitante. Na SETUR-MG, a pesquisa está sendo realizada desde 2006, de forma geral para o estado de Minas Gerais, gerando uma série histórica de grande importância para análises estatísticas, sendo a continuidade deste trabalho como primordial para geração de dados concretos do turismo. Os resultados da pesquisa também são utilizados para o monitoramento de indicadores do turismo no Estado, servindo como insumo essencial para as estratégias de gestão da Secretaria.

A pesquisa sobre oferta tem como objetivo mapear e descrever os atrativos e serviços turísticos ofertados nos municípios integrantes do Circuito Pico da Bandeira. Cabe ressaltar que, além das bolsas solicitadas, as demais atividades de pesquisa e extensão não teriam custo direto para a UEMG, pois serão financiadas pelo Circuito Turístico Pico da Bandeira, na realização de trabalhos de campo.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

São necessárias definições prévias de alguns conceitos para a identificação dos informantes-chaves desta pesquisa: o turista e o excursionista: O turista é considerado o visitante temporário, nacional ou estrangeiro, cuja residência permanente é outra que não o local da pesquisa, e que permanece neste local pelo menos 24 horas, ou efetua pelo menos um pernoite, permanecendo no local por, no máximo, 365 dias e que não exerça função remunerada na localidade. O excursionista é considerado o visitante temporário, nacional ou estrangeiro, cuja residência permanente é outra que não o local da pesquisa, e que permanece neste local por, no máximo, 24 horas, sem realizar pernoite e que não exerça função remunerada na localidade.

Deve-se verificar a realização dos gastos do turista e excursionista no local visitado, correspondendo a uma renda por ele anteriormente obtida no local de origem. Os locais de pesquisa serão definidos conforme necessidades e interesses dos parceiros envolvidos. Os técnicos da SETUR-MG e os alunos e professores da UEMG – Carangola responsáveis pelo projeto, deverão ser envolvidos e comunicados de qualquer intervenção no território, onde deverão acompanhar a execução das principais ações.

Como justificativa para as ações propostas espera-se preencher a grande lacuna de conhecimento existente sobre a atividade turística na região da Serra do Caparaó; Auxiliar a gestão do Circuito Turístico Pico da Bandeira; Auxiliar as tomadas de decisões por parte da SETUR-MG, Circuito Pico da Bandeira e prefeituras municipais.

Os objetivos, de forma geral, são de estabelecer cooperação entre a Universidade Estadual de Minas Gerais e a SETUR/MG por meio de apoio institucional mútuo, nas respectivas ações de cada um dos membros; Auxílio ao planejamento turístico local e regional; proporcionar aos alunos a prática dos conteúdos discutidos ao longo do curso.

2. Material e Metodologia

O processo de levantamento e análise de dados proposto pelo projeto de levantamento e monitoramento da oferta e demanda turística no Circuito Pico da Bandeira engloba etapas qualitativas, quantitativas e de pesquisa documental. Tais procedimentos seguirão a sistematização proposta nos quatro tópicos abaixo. A base teórica utilizada está

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



descrita nas referências.

2.1 Definição da área de estudo

Para essa primeira etapa foi utilizada a regionalização proposta pelo Ministério do Turismo (2016) na “Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro”. Entre os critérios adotados para o novo mapeamento, são destacados pelo MinTur (2016:11): possuir oferta turística dentre os municípios que as compõem; possuir características similares e/ou complementares e aspectos que identifiquem os municípios que compõem as regiões (identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica) e serem limítrofes e/ou distribuídos de forma contígua (próximo, junto ou adjacente).

Para o processo de definição das regiões turísticas foram realizadas categorizações dos municípios tendo como parâmetro básico, conforme definido pelo MTur (2016), a análise de quatro variáveis, (1) Número de estabelecimentos formais cuja atividade principal é hospedagem; (2) Número de empregos formais no setor de hospedagem, ambos tendo como fonte a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) / Ministério do Trabalho e Emprego; (3) Estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Doméstica (Fonte: Estudo da Demanda Doméstica - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE /MTur) e Estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Internacional (Fonte: Estudo da Demanda Internacional – FIPE/MTur). Dessa forma foram definidos pelo MTur cinco grupos, classificados de forma gradativa “A” a “E” onde os primeiros seriam as capitais estaduais ou municípios grande e médio porte com as mesmas características de uma capital e, o segundo grupo municípios que apresentaram valores zerados nas quatro variáveis apresentadas. Os municípios de uma mesma categoria devem possuir características semelhantes em termos de desempenho da economia do turismo, mensurado a partir das variáveis número de estabelecimentos e empregos formais no setor de hospedagem e estimativa de fluxos turísticos domésticos e internacionais (2016:18).

Para agrupar os dados o MinTur considerou que:

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

...a amplitude do universo de estudo, decidiu-se pela realização de uma análise quantitativa a partir de dados secundários disponíveis ao Ministério do Turismo – MTur. Diante disso, optou-se pela utilização da análise de cluster (ou de agrupamento). A análise de cluster é uma técnica estatística multivariada que tem como objetivo dividir os elementos de uma amostra em grupos, de forma que elementos pertencentes a um mesmo grupo sejam similares entre si, com respeito às variáveis (características) que neles foram medidas, e que elementos em grupos diferentes sejam heterogêneos em relação a estas mesmas características (MINGOTI, 2005 apud MINTUR, 2016: 16).

Utilizando os critérios descritos foi definida que a área de abrangência de estudo do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre o Turismo na Serra do Caparaó seria composta pela somatória de três grupos de municípios que, ao todo, foram uma região composta por 30 localidades: O primeiro, do “lado mineiro”, denominado pelo MTur (2016) como Região Turística Pico da Bandeira – MG com 15 municípios: Alto Caparaó (categoria D), Alto Jequitibá (categoria D), Caiana (categoria D), Caparaó (categoria D), Carangola (categoria C), Durandé (categoria E), Espera Feliz (categoria C), Faria Lemos (categoria E), Lajinha (categoria D), Luisburgo (categoria E), Manhuaçu (categoria C), Manhumirim (categoria D), Martins Soares (categoria E), Pedra Dourada (categoria D), Santana do Manhuaçu (categoria E), Simonésia (categoria D) e Tombos (categoria D). Sobreposta a essa seleção de municípios está o Circuito Turístico Pico da Bandeira, composto atualmente por 17 municípios e completamente inserido da região turística definida pelo MTur: Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Caiana, Caparaó, Carangola, Durandé, Espera Feliz, Faria Lemos, Lajinha, Luisburgo, Manhuaçu, Martins Soares, Pedra Dourada, Tombos, Santana do Manhuaçu e Simonésia.

E pelo “lado capixaba”, denominada pelo MTur (2016) como Região Turística do Caparaó – ES, com 11: Alegre (categoria C), Divino de São Lourenço (categoria E), Dores do Rio Preto (categoria D), Guaçuí (categoria C), Ibatiba (categoria D), Ibitirama (categoria E), Irupi (categoria D), Iúna (categoria C), Jerônimo Monteiro (categoria E), Muniz Freire (categoria D) e São José do Calçado (categoria D).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2.2 Levantamento de dados primários - Será utilizada a técnica do INVTUR para atuação dos alunos

O Inventário da Oferta Turística consiste no levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável (MTur, 2011).

O objetivo do INVTUR, conforme o MTUR (2011) é funcionar como equipamento de consulta para estudantes, empresários e pesquisadores, a fim de: Disponibilizar aos visitantes, planejadores e gestores dados confiáveis sobre a oferta turística brasileira; Permitir a análise do significado econômico do turismo e seu efeito multiplicador no desenvolvimento municipal; Permitir a identificação e a classificação de municípios turísticos e com potencial turístico; Permitir o diagnóstico de deficiências, pontos críticos e estrangulamentos e os desajustes existentes entre a oferta e a demanda; e coletar informações que subsidiem a elaboração de roteiros turísticos.

Inventariar o Turismo por meio do sistema INVTUR é importante para: Obter informações de qualidade e de confiança para o planejamento; desenvolver adequadamente as potencialidades turísticas de uma região; otimizar os recursos públicos, evitando a sobreposição de ações; conhecer as características e a dimensão da oferta e as iniciativas necessárias ao desenvolvimento do turismo visando à sustentabilidade.

Os relatórios serão entregues até 60 (sessenta) dias após cada pesquisa, contendo dados apresentados em formas de tabelas, gráficos e texto analíticos. A SETUR-MG, UEMG e Circuito Turístico Pico da Bandeira farão as adequações necessárias para publicação e divulgação dos resultados.

O formato dos relatórios deverá ser apresentado de forma coerente, objetiva e clara, que facilite a visualização das respostas pelos interessados. O modelo de relatório deverá ser aprovado pelos envolvidos, antes da publicação dos resultados de cada uma das etapas. Também deverão ser apresentados relatórios específicos de cruzamento de variáveis, conforme a necessidade da SETUR-MG.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

2.3 Levantamento de dados secundários

Serão realizados levantamentos em fontes secundárias nas prefeituras, universidades e arquivos públicos sobre a oferta e demanda turística na região que corresponde ao Circuito Pico da Bandeira.

2.4 Produção de artigos e relatórios técnicos

Os documentos a serem entregues estão definidos a seguir:

A 1ª Etapa – Inventário turístico: Os formulários de levantamento de dados primários e os dados gerais da pesquisa sobre a oferta turística e relatórios individualizados por município no Circuito Pico da Bandeira deverá ser entregue em meio eletrônico.

A 2ª Etapa – Pesquisa de demanda: Em locais estratégicos, como a portaria do Parque nacional da Serra do Caparaó serão realizadas entrevistas com os visitantes ao longo do ano. O relatório com os dados gerais da pesquisa de demanda turística no Circuito Pico da Bandeira (resultado do somatório de todas as respostas das etapas baixa e alta temporada).

Na 3ª Etapa- Relatório anual: Também deverá ser entregue um relatório final a cada ano com todos os dados consolidados das duas etapas para o Circuito Pico da Bandeira, Departamento de Pesquisa e Estatística da SETUR-MG e para cada um dos municípios inventariados em meio eletrônico.

A participação dos alunos em eventos, a produção de resumos e artigos científicos é uma das principais justificativas para as ações propostas. Pois visa, além da formação dos alunos como pesquisadores e profissionais a divulgação dos dados sobre a atividade turística na região.

3. Resultados e Discussões

Em um esforço inicial foi possível definir a área de estudo, pois a atividade turística na Região da Serra do Caparaó não se limita ao Circuito Turístico Pico da Bandeira. Apesar da primeira etapa da pesquisa ser circunscrita ao Circuito, é necessário não perder de vista o contexto turístico regional de onde este está inserido e quais as características de oferta e demanda presentes nesse território.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Para o de levantamento de dados, foram sistematizadas, nesse primeiro momento, e analisadas de forma quantitativa, a infraestrutura e atratividade turística de 17 municípios integrantes do Circuito Pico da Bandeira¹ que tiveram seus formulários do INVTUR atualizados em 2015/2016, sendo eles o total de associados (Fig

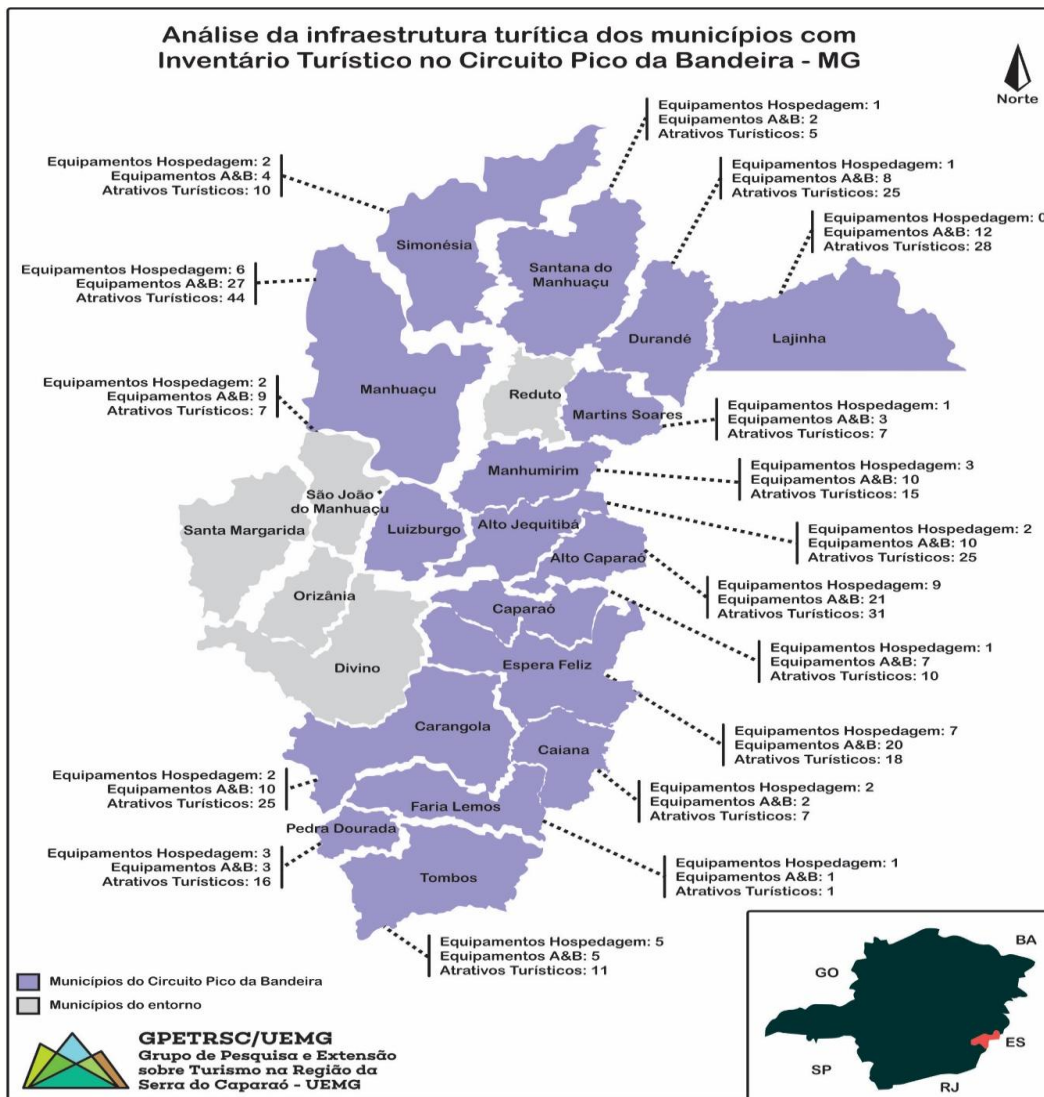


Figura 1: Infográfico com infraestrutura turística do Circuito Pico da Bandeira

¹ Há um termo de parceria em curso entre a UEMG e o Circuito Pico da Bandeira para atualização dos dados via aplicação da metodologia INVTUR.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Por meio da base de dados secundária analisada foi possível, primeiramente, validar a classificação apresentada pelo MTur e atestar a pouca ou nenhuma participação da atividade turística na economia local dos municípios. A tabela 1 ilustra, de forma resumida, essa afirmação.

Cabe destacar, sobre a infraestrutura turística, que em alguns municípios, como Faria Lemos no item “Serviços e equipamentos para Gastronomia” não contam nenhum restaurante, apenas bares e padarias. Já Manhuaçu, Espera Feliz e Alto Caparaó apresentam, pelo menos, vinte equipamentos de A&B. Sobre a quantificação dos “Serviços e equipamentos de hospedagem”, os municípios de Caparaó, Durandé, Faria Lemos, Martins Soares e Santana do Manhuaçu possuem apenas 1 equipamento.

Outra constatação permitida de forma preliminar foi a centralização da infraestrutura em alguns destinos polo dentro do Circuito como Manhuaçu, com característica de Turismo de negócios e Alto Caparaó mais voltado para o Ecoturismo.

Quadro 1: Resumo do levantamento quantitativo preliminar realizado do Circuito Turístico

Pico da Bandeira

Municípios / Infraestrutura e atrativos turísticos	Serviços e equipamentos de hospedagem	Serviços e equipamentos para gastronomia	Atrativos naturais	Atrativos culturais	Outros atrativos
Alto Caparaó	9	21	3	14	14
Alto Jequitibá	2	10	4	17	4
Caiana	2	2	2	2	3
Caparaó	1	7	1	2	7
Carangola	2	10	7	15	3
Durandé	1	8	3	18	4
Espera Feliz	7	20	5	4	9
Faria Lemos	1	1	1	1	2
Lajinha	2	12	2	20	8
Luisburgo	2	9	2	4	1
Manhuaçu	6	27	13	37	4
Manhumirim	3	10	4	8	3
Martins Soares	1	3	2	2	3
Pedra Dourada	3	3	5	8	3
Santana do Manhuaçu	1	2	1	2	2
Simonésia	2	4	4	2	4
Tombos	5	5	3	4	3

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A atratividade, pelo menos de forma quantitativa, foi um item com a distribuição pouco homogênea dentro do Circuito, apesar da maioria dos municípios terem, pelo menos, dois dos três tipos de atrativos (“Natural”, “Cultural” ou “Outros”) Alto Caparaó e Manhuaçu também concentram, numericamente a maior quantidade de atrativos turísticos. Mesmo considerando que os dados serem recentes, levantados em 2015 e 2016, sabe-se por meio de visitas de campos que a quantidade de atrativos existentes nos municípios é bem maior que a apresentada nos inventários. Mas, como o levantamento dessa variável depende de um gasto maior de tempo e recursos do que a visita aos atrativos e infraestruturas das áreas urbanas, geralmente eles são incompletos e não representam todo o potencial turístico dos municípios. Levantar esses dados é um dos objetivos da atividade de extensão em curso desenvolvida pela UEMG.

4. Conclusão

Mesmo levando em conta que o levantamento de dados primários e secundários é apenas o primeiro passo para a pesquisa e planejamento, o Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Turismo na Região da Serra do Caparaó da UEMG (GPETRSC/UEMG) tem como objetivo estabelecer um marco para o monitoramento da atividade turística na Região da Serra do Caparaó. Uma das motivações para o início dos trabalhos foi, justamente, a falta de dados sistematizados sobre o turismo nas diversas escalas de análise seja ela municipal, microrregional ou regional no Caparaó.

A articulação entre a UEMG, a SETUR e o Circuito Turístico Pico da Bandeira é um efeito positivo e que já é resultante as ações de extensão em curso desde o segundo semestre de 2015 desenvolvidas pelo curso de turismo na Unidade UEMG – Carangola.

5. Referências

BENI, M. (1998): Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: SENAC.

BOULLÓN, R. C. (1990): Planificación del espacio turístico. México: Trillas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



BRASIL, Ministério do Turismo. Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. MTur. Brasília, 2016.

CARLOS, A. F. A. (1996a): O Lugar no/do Mundo. São Paulo: HUCITEC.

CARLOS, A. F. A. (1996b): O turismo e a produção do não-lugar. In: Eduardo Yazigi (org.). Turismo Espaço, paisagem e cultura. São Paulo: HUCITEC.

CASTELLS, M. (1999): A Sociedade em Rede. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1). São Paulo: Paz e Terra.

GIDDENS, A. (1991): As Consequências da Modernidade. São Paulo: Martins Fontes Editora.

FALCÃO, J. A. G (1996): O turismo internacional e os mecanismos de circulação e transferência de renda. In: Eduardo Yazigi (org.) Turismo. Espaço, paisagem e cultura. São Paulo: HUCITEC, 1996.

KNAFOU, R. (1996): Turismo e Território. Por uma abordagem científica do turismo. In: Adyr A. B. Rodrigues (org.). Turismo e Geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: HUCITEC.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



LUCHIARI, M. T. D.P. (1998): Urbanização Turística: um novo nexu entre o Lugar e o mundo. In: Luiz Cruz Lima (org.). Da Cidade ao Campo: A Diversidade do saber-fazer turístico. Fortaleza-CE: UECE.

MOESCH, N. M. (1998): Turismo: virtudes e pecados. In: Susana Gastal (org.). Turismo: 9 propostas para um saber-fazer. S/local: dos autores.

MORIN, E. (1999): Ciência com Consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil;

MORIN, E. (1996): Epistemologia da Complexidade In: Dora Fried Schnitman (org.) Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas.

NICOLÁS, D. H. (1996): Elementos para un análisis sociogeográfico del Turismo In Adyr A.B. Rodrigues (org.) Turismo e Geografia. Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais. São Paulo: HUCITEC.

RAFFESTIN, C. (1993) [1980]: Por Uma Geografia do Poder. São Paulo, Ática.

RAFFESTIN, C. (org.) 1996: Turismo e Geografia. Reflexões Teóricas e Enfoques regionais. São Paulo: Editora HUCITEC.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



RODRIGUES, A. B. (1997): Turismo e Espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar, São Paulo: Editora HUCITEC.

RODRIGUES, A. B. (org.): Turismo e Geografia. Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais. São Paulo: Editora HUCITEC.

SANTOS, M. (1996): A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora HUCITEC.

SOJA, E. W. (1993) [1989]: Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

SOUZA, M. J. O (1995): Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: Iná Elias de Castro et all (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

TUAN, Y.F. (1985): Geografia Humanística. In: Antônio Christofolletti (org.) Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

